

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NA ESCOLA REGULAR

THE ROLE OF THE PEDAGOGICAL COORDINATOR IN TEACHER TRAINING FOR THE INCLUSION OF DEAF STUDENTS IN REGULAR SCHOOLS

EL ROL DEL COORDINADOR PEDAGÓGICO EN LA FORMACIÓN DOCENTE PARA LA INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES SORDOS EN ESCUELAS REGULARES



10.56238/CONEDUCA-128

Lidiane Sacramento Soares

Doutoranda em Crítica Cultural

Instituição: Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

E-mail: lideane1007@gmail.com

RESUMO

Este artigo discute o papel estratégico do coordenador pedagógico na formação de professores para a inclusão de estudantes surdos na escola regular, destacando a importância da educação bilíngue Libras–Português e o reconhecimento da surdez como diferença linguística e cultural. A partir de pesquisa bibliográfica e documental, o estudo analisa marcos legais, referenciais teóricos e contribuições de autores como Skliar, Quadros, Lacerda, Tardif, Imbernón e Nóvoa. Os resultados evidenciam que a atuação do coordenador pedagógico é fundamental para orientar práticas inclusivas, promover formação continuada, fortalecer o uso da Libras e articular adaptações pedagógicas que respeitem a visualidade e a singularidade da aprendizagem do estudante surdo. Conclui-se que a inclusão efetiva depende de uma liderança pedagógica ativa, crítica e comprometida, capaz de transformar o espaço escolar em um ambiente acessível e bilíngue.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica. Inclusão. Estudantes Surdos. Educação Bilíngue. Formação Docente.

ABSTRACT

This article examines the strategic role of the pedagogical coordinator in teacher training aimed at the inclusion of deaf students in regular schools, emphasizing the relevance of bilingual education in Libras–Portuguese and the recognition of deafness as a linguistic and cultural difference. Based on bibliographical and documentary research, the study analyzes legal frameworks, theoretical perspectives, and contributions from authors such as Skliar, Quadros, Lacerda, Tardif, Imbernón, and Nóvoa. The findings highlight that the pedagogical coordinator plays a crucial role in guiding inclusive practices, promoting continuous teacher education, strengthening the use of Libras, and articulating pedagogical adaptations that respect the visual and specific learning processes of deaf students. The study concludes that effective inclusion requires active, critical, and engaged pedagogical leadership capable of transforming the school into an accessible and bilingual environment.

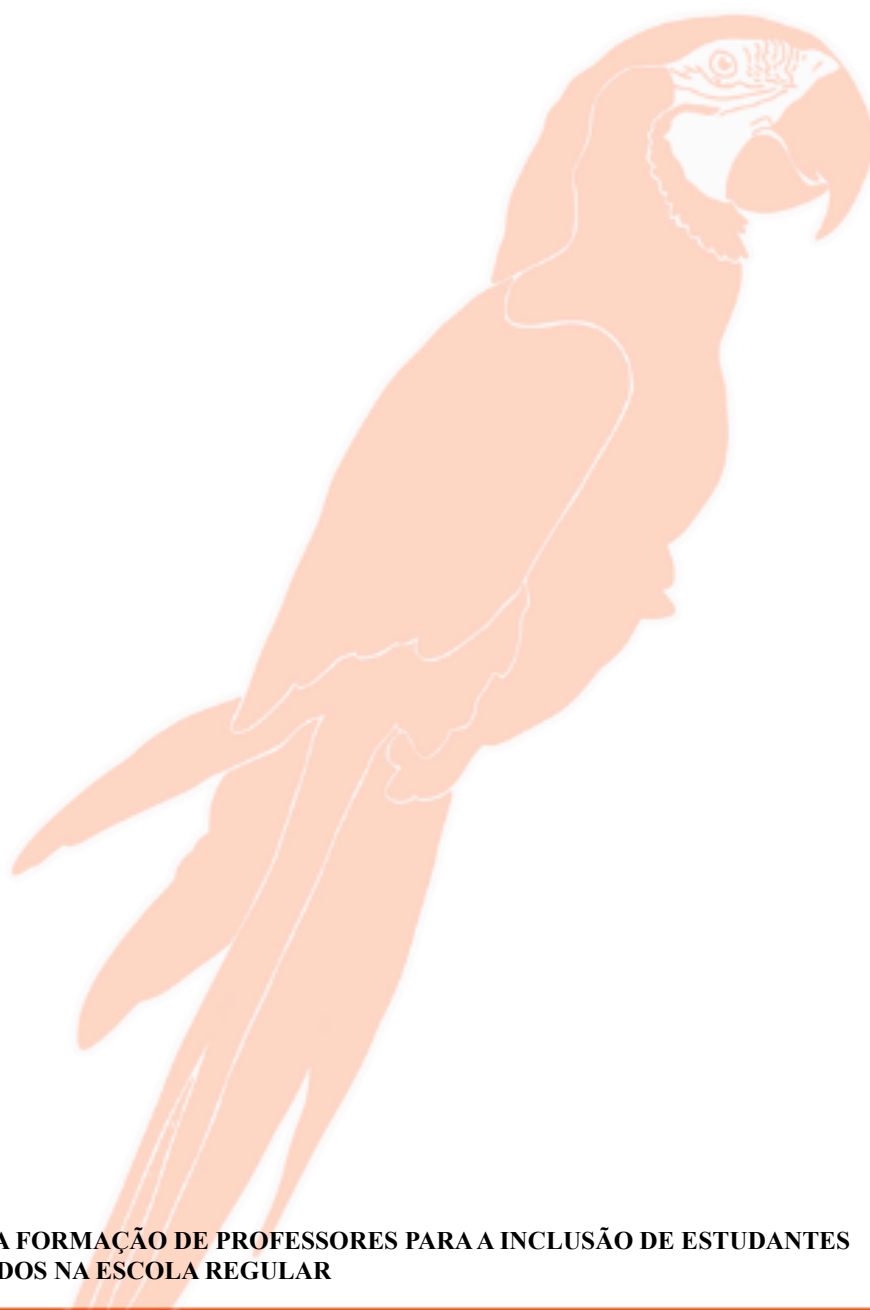


Keywords: Pedagogical Coordination. Inclusion. Deaf Students. Bilingual Education. Teacher Education.

RESUMEN

Este artículo analiza el rol estratégico del coordinador pedagógico en la formación docente para la inclusión del alumnado sordo en escuelas regulares, destacando la importancia de la educación bilingüe (Lengua de Señas Brasileña – Portugués) y el reconocimiento de la sordera como una diferencia lingüística y cultural. A partir de una investigación bibliográfica y documental, el estudio analiza marcos legales, referencias teóricas y contribuciones de autores como Skliar, Quadros, Lacerda, Tardif, Imbernón y Nóvoa. Los resultados muestran que el rol del coordinador pedagógico es fundamental para orientar prácticas inclusivas, promover la formación continua, fortalecer el uso de la Lengua de Señas Brasileña y articular adaptaciones pedagógicas que respeten la visualidad y la singularidad del aprendizaje del alumnado sordo. Se concluye que una inclusión efectiva depende de un liderazgo pedagógico activo, crítico y comprometido, capaz de transformar el espacio escolar en un entorno accesible y bilingüe.

Palabras clave: Coordinación Pedagógica. Inclusión. Alumnado Sordo. Educación Bilingüe. Formación Docente.





1 INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes surdos na escola regular tem se consolidado como um dos maiores desafios e, simultaneamente, uma das mais urgentes demandas das políticas educacionais contemporâneas. No Brasil, a educação bilíngue em Libras–Português, assegurada por legislações e diretrizes nacionais, representa não apenas um direito, mas uma necessidade para garantir que estudantes surdos tenham acesso pleno ao currículo e à vida escolar. Entretanto, a efetivação desse direito depende diretamente da atuação dos profissionais responsáveis pela gestão pedagógica, especialmente o coordenador pedagógico.

O coordenador pedagógico ocupa uma posição estratégica dentro da escola, pois articula processos formativos, acompanha a prática docente e orienta o planejamento coletivo. Sendo assim, sua atuação tem impacto direto na forma como professores compreendem e implementam práticas inclusivas relacionadas ao atendimento de estudantes surdos. Autores como Tardif (2002), Imbernón (2010) e Nóvoa (1992) enfatizam que a formação contínua dos professores e o trabalho colaborativo mediado pela coordenação pedagógica são elementos fundamentais para transformar a escola em um espaço verdadeiramente inclusivo. No campo específico da surdez, estudiosos como Skliar (1998), Quadros (1997) e Lacerda (2006; 2017) reforçam que a inclusão só ocorre quando a escola reconhece a especificidade linguística e cultural da comunidade surda, garantindo acesso à Libras, à interação bilíngue e a práticas pedagógicas adequadas.

No entanto, apesar dos avanços, as escolas ainda enfrentam dificuldades significativas no que diz respeito à formação continuada, à compreensão das diferenças linguísticas e culturais dos surdos e à implementação de estratégias pedagógicas inclusivas. Muitos professores não receberam formação adequada sobre surdez em sua trajetória inicial e dependem da mediação do coordenador pedagógico para compreender os marcos legais, a importância da Libras e as particularidades da aprendizagem bilíngue. Assim, o papel do coordenador emerge como eixo central na articulação entre teoria e prática, contribuindo para que a inclusão aconteça de forma qualificada, planejada e sustentável.

Diante desse cenário, torna-se relevante investigar como o coordenador pedagógico pode atuar para fortalecer a formação docente e promover uma cultura escolar que valorize a diversidade linguística e cultural dos estudantes surdos. A literatura aponta que, quando o coordenador assume uma postura ativa, crítica e formadora, promove mudanças significativas na prática dos professores e na estrutura organizacional da escola, favorecendo a participação e o sucesso desses estudantes.

2 OBJETIVO

Este estudo tem como propósito investigar de que maneira o coordenador pedagógico pode atuar na formação de professores para promover a inclusão de estudantes surdos na escola regular. Para alcançar essa finalidade, a pesquisa busca, inicialmente, analisar as políticas públicas e os referenciais



teóricos que orientam a formação tanto do coordenador pedagógico quanto dos docentes envolvidos na educação de estudantes surdos. Em seguida, procura identificar práticas, desafios e potencialidades que emergem da atuação do coordenador pedagógico no contexto da educação bilíngue Libras–Português. Por fim, objetiva elaborar recomendações que contribuam para o fortalecimento da prática do coordenador pedagógico, de modo que ele se torne um agente fundamental na promoção de uma escola verdadeiramente inclusiva e acessível aos estudantes surdos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como bibliográfica e documental. Foi realizada a partir da análise de livros, artigos científicos, legislações e documentos institucionais que tratam da educação de surdos, da educação inclusiva e da formação docente. A pesquisa bibliográfica permitiu a sistematização de conhecimentos teóricos produzidos por autores como Mantoan, Sassaki, Skliar, Quadros, Lacerda, Tardif, Imbernón e Nóvoa, que fundamentam a discussão sobre inclusão, bilinguismo e formação de professores. A pesquisa documental complementou essa abordagem ao reunir diretrizes e marcos legais referentes à inclusão escolar, contribuindo para uma compreensão mais ampla do papel do coordenador pedagógico na implementação de práticas inclusivas.

Além disso, esta pesquisa bibliográfica e documental fundamenta-se na compreensão de que o conhecimento científico se constrói por meio da análise crítica de produções já existentes, permitindo ao pesquisador identificar convergências, tensões e lacunas no campo estudado. Conforme destaca Imbernón (2010), a formação docente e, por extensão, as práticas de pesquisa que analisam esse campo, deve ser compreendida como um processo contínuo, que envolve reflexão crítica e diálogo com diferentes fontes, pois a “formação continuada nasce com a intenção de adequar os professores aos tempos atuais, facilitando um constante aperfeiçoamento de sua prática educativa e social, para assim adaptá-la as necessidades presentes e futuras.” (p. 19). Assim, o uso de materiais teóricos, legais e institucionais nesta investigação possibilitou não apenas a sistematização de dados, mas também a construção interpretativa necessária para compreender o papel do coordenador pedagógico na inclusão de estudantes surdos.

4 DESENVOLVIMENTO

A inclusão de estudantes surdos na escola regular é um processo que exige mudanças profundas nas práticas pedagógicas, na cultura escolar e na formação docente. Mantoan (2003) afirma que a inclusão escolar envolve “mudanças na cultura, nas políticas e nas práticas educacionais, de modo a atender a todos os alunos” (p. 22). Esse entendimento reforça que o trabalho do coordenador pedagógico não pode se restringir à gestão administrativa, ao invés disso, deve assumir uma postura mediadora, formadora e articuladora de saberes.



A inclusão, como destaca Sassaki (1997), é um processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir pessoas historicamente excluídas, garantindo “participação plena e efetiva [...] em igualdade de condições” (p. 27). No caso da surdez, essa adaptação não é apenas arquitetônica ou tecnológica, mas principalmente linguística e cultural.

Nesse sentido, Skliar (1998) contribui de forma decisiva ao afirmar que a surdez deve ser compreendida como uma diferença cultural e não como uma deficiência a ser superada. Isso significa reconhecer que estudantes surdos não precisam ser “normalizados” para adequar-se a um modelo escolar ouvinte, mas sim que a escola deve transformar-se para acolher as particularidades de seu modo de ser, comunicar-se e aprender.

Como ressalta o autor Skliar (1998, p. 11), “a surdez constitui uma diferença a ser politicamente reconhecida; a surdez é uma experiência visual; a surdez é uma identidade múltipla ou multifacetada e, finalmente, a surdez está localizada dentro do discurso sobre a deficiência”, reforçando que práticas educativas centradas exclusivamente no português escrito ou oral excluem, silenciam e deslegitimam o sujeito surdo. Assim, a presença da Libras no ambiente escolar não é apenas um recurso comunicativo, mas um elemento estruturante para a construção da identidade, da autonomia e da participação plena dos estudantes surdos.

Quadros (1997) complementa essa perspectiva ao enfatizar que a aquisição da linguagem é um direito inegociável e que, para a criança surda, esse processo só se desenvolve plenamente quando ocorre em uma língua visual-gestual. Ela argumenta que “a língua de sinais é uma língua natural e completa” (p. 39), e que sua ausência gera atrasos cognitivos, socioemocionais e linguísticos que não são causados pela surdez, mas pelo ambiente que nega esse acesso. Em contextos escolares inclusivos, portanto, torna-se indispensável que o coordenador pedagógico promova ações formativas que garantam aos professores o entendimento da centralidade da Libras, incentivando metodologias visuais, adaptações curriculares e diálogo constante com intérpretes e a comunidade surda. Dessa forma, a inclusão não se resume à matrícula, mas se materializa na construção de um ambiente bilíngue que valoriza e legitima a experiência surda dentro do espaço escolar.

Autores como Skliar (1998) e Quadros (1997) defendem a surdez como diferença, e não como deficiência. Skliar (1998) registra que não há nada a curar na surdez, mas há muito a ser construído (p. 16), e Quadros (1997) reforça que a língua de sinais é uma língua natural, completa e essencial para o desenvolvimento cognitivo do estudante surdo. Nesse sentido, a escola não pode negligenciar a Libras, devendo reconhecê-la como meio legítimo de comunicação e aprendizagem.

A formação do professor aparece como eixo central em toda a literatura. Lacerda (2006, p. 34), enfatiza que a inclusão dos estudantes surdos só se efetiva quando o professor recebe formação adequada sobre Libras, adaptações curriculares e metodologias visuais de ensino. A autora afirma que



o ensino de Língua de Sinais deve ser valorizado nas escolas, destacando que o contato com a Libras é parte fundamental da prática pedagógica.

Nesse cenário, o coordenador pedagógico desempenha papel essencial. Para Tardif (2002), a coordenação pedagógica é uma atividade de apoio e mediação, capaz de promover espaços de reflexão, articulação entre disciplinas e desenvolvimento profissional docente. O autor afirma que o coordenador deve atuar como “elemento importante na mediação entre os professores” (p. 264) e promover momentos de discussão coletiva que permitam aprimorar práticas.

Imbernón (2010) complementa essa visão ao afirmar que o coordenador pedagógico é simultaneamente agente de formação e de acompanhamento docente. Ele destaca que o papel desse profissional deve basear-se no diálogo, na colaboração e na criação de espaços formativos que ajudem professores a lidar com situações complexas da escola contemporânea.

Nóvoa (1992), ao discutir a formação docente, reforça a importância do trabalho coletivo e da mediação pedagógica exercida pela coordenação. Segundo ele, contar com o apoio do coordenador é fundamental para que os professores construam sua identidade profissional e reflitam criticamente sobre suas práticas (p. 88).

Com base nesses autores, compreende-se que a formação de professores para a inclusão de estudantes surdos não pode prescindir da atuação ativa e qualificada do coordenador pedagógico. Ele é o profissional que articula saberes, promove estudos, orienta a prática e impulsiona mudanças estruturais na escola. Isso significa que sua função extrapola o acompanhamento das rotinas escolares: envolve a mediação entre teoria e prática, o incentivo ao diálogo entre os docentes, a construção coletiva de saberes e a garantia de que as políticas públicas de inclusão sejam transformadas em ações pedagógicas concretas. Em outros termos, o coordenador pedagógico é o agente que conecta as exigências legais, as necessidades da comunidade surda e as possibilidades formativas do corpo docente, constituindo-se como figura essencial para que o processo inclusivo seja efetivamente implementado.

Nesse mesmo sentido, Tardif (2002) ressalta que os saberes docentes são múltiplos e se constroem na interação entre experiências, formações e práticas. Ao recordar que “a coordenação pedagógica deve ser entendida como uma atividade de apoio à prática docente” (p. 263), o autor evidencia que cabe ao coordenador ajudar o professor a compreender as especificidades linguísticas e culturais dos estudantes surdos, especialmente no que se refere ao uso da Libras, às metodologias visuais e às adaptações curriculares necessárias.

Essa orientação é essencial porque muitos professores chegam à escola sem formação prévia em educação bilíngue, e somente por meio da mediação pedagógica conseguem transformar suas práticas. Isso mostra a importância das escolas ditas inclusivas, terem coordenadores bilíngues que façam parte da comunidade surda, para promover formação continuada no ambiente escolar, em



especial, aos docentes, para que assim, as escolas façam inclusão dos estudantes surdos, verdadeiramente.

Além disso, Imbernón (2010) destaca que a formação docente deve ser contínua, reflexiva e situada no contexto real da escola. O coordenador pedagógico, nesse cenário, torna-se o responsável por criar espaços coletivos de estudo que permitam aos professores analisar suas dificuldades, compartilhar estratégias e desenvolver novas competências. Ao afirmar que “o papel do coordenador pedagógico é, portanto, duplo: ele é tanto agente de formação quanto agente de acompanhamento da prática docente” (p. 63), o autor reforça que a inclusão de estudantes surdos exige uma atuação intencional e sistemática desse profissional, não podendo ser improvisada ou esporádica. A formação continuada promovida pela coordenação deve incorporar temas como bilinguismo, cultura surda, recursos visuais e parceria com intérpretes.

Nóvoa (1992) também contribui para essa discussão ao defender que a formação docente deve ocorrer dentro da escola, em diálogo com a realidade e com a prática dos professores. Para o autor, o desenvolvimento profissional é inseparável do trabalho colaborativo e da reflexão conjunta, elementos que dependem diretamente da liderança pedagógica exercida pela coordenação. Quando afirma que é “fundamental uma formação mais contextualizada e mais enraizada na escola” (p. 88), Nóvoa aponta para a necessidade de um coordenador presente, capaz de orientar os docentes diante dos desafios cotidianos impostos pela educação de estudantes surdos. Assim, a coordenação pedagógica atua como um elo entre os professores, garantindo que a inclusão não seja responsabilidade isolada de um indivíduo, mas de toda a equipe escolar.

Autores da área da surdez, como Lacerda (2006; 2017), Quadros (1997) e Skliar (1998), reforçam ainda mais a relevância do coordenador pedagógico ao mostrar que a inclusão de estudantes surdos demanda uma mudança paradigmática na escola. Lacerda (2006) afirma que a adaptação curricular deve ser contínua e que os professores precisam compreender o papel da Libras no processo de aprendizagem. Quadros (1997) destaca que a língua de sinais é fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança surda, e Skliar (1998) lembra que a surdez é uma diferença cultural que exige reconhecimento e respeito. Assim, o coordenador precisa orientar práticas que não apenas garantam acessibilidade, mas que valorizem a presença da Libras e da cultura surda no cotidiano escolar, fortalecendo a construção de uma escola bilíngue.

Por fim, a literatura analisada demonstra que a atuação do coordenador pedagógico é um fator determinante para que a inclusão ocorra de maneira adequada. Ele deve articular formação continuada, favorecer diálogo entre professores e intérpretes, promover uma cultura escolar que reconheça a diferença e incentivar práticas pedagógicas bilíngues. Esses aspectos dialogam diretamente com os objetivos da pesquisa, especialmente no que se refere à identificação das práticas necessárias para



fortalecer a formação docente e à elaboração de recomendações que contribuam para a inclusão efetiva dos estudantes surdos na escola regular.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos materiais bibliográficos e documentais permitiu compreender, de maneira ampla e articulada, como o papel do coordenador pedagógico se constitui como elemento central na formação docente voltada à inclusão de estudantes surdos. Os resultados revelam que há uma convergência entre as políticas públicas, os referenciais teóricos e as necessidades práticas da escola, indicando que a formação específica de professores e coordenadores é indispensável para a efetivação de uma educação bilíngue de qualidade. Dessa forma, a pesquisa alcançou plenamente seus objetivos ao identificar diretrizes, desafios e caminhos possíveis para fortalecer a atuação do coordenador pedagógico nesse processo.

O estudo evidenciou que os marcos legais brasileiros garantem o direito dos estudantes surdos à educação bilíngue, o que envolve o acesso à Libras, ao português escrito e a práticas pedagógicas que respeitem a singularidade linguística e cultural da comunidade surda. Autores como Mantoan, Sassaki e Skliar reforçam que a inclusão não significa apenas a matrícula ou a permanência física desses estudantes, mas a garantia de participação efetiva e de oportunidades equitativas de aprendizagem. Assim, a formação docente precisa contemplar conhecimentos sobre a surdez enquanto diferença cultural, e não como deficiência, incorporando o entendimento de que a Libras é essencial para o desenvolvimento desses estudantes.

Nesse cenário, a atuação do coordenador pedagógico aparece como um dos elementos mais significativos para a implementação de políticas inclusivas. A pesquisa identificou que, embora haja consciência crescente sobre a importância da inclusão, muitos professores ainda não se sentem preparados para trabalhar com estudantes surdos devido à falta de formação específica, desconhecimento da Libras e ausência de metodologias visuais. É justamente nesse ponto que o coordenador pedagógico desempenha uma função estratégica, que deve ser de orientar práticas, articular formações e construir pontes entre teoria, legislação e cotidiano escolar. Autores como Tardif, Imbernón e Nóvoa reforçam que essa mediação é imprescindível para o desenvolvimento profissional dos docentes.

Os resultados também mostraram que o coordenador enfrenta desafios estruturais, como carência de recursos acessíveis, dificuldade na articulação com intérpretes e ausência de políticas de formação continuada institucionalizadas. Ainda assim, a literatura destaca que, quando o coordenador assume uma postura ativa e crítica, esses obstáculos podem ser minimizados. A criação de espaços de estudo, a reflexão coletiva e o acompanhamento constante das práticas pedagógicas contribuem para o fortalecimento de uma cultura escolar verdadeiramente inclusiva. Esse movimento é fundamental



para superar a problemática inicial da pesquisa, buscando responder a pergunta: de que maneira o coordenador pode efetivamente contribuir para a formação de professores voltada à inclusão de estudantes surdos?

A investigação permitiu identificar práticas essenciais para o trabalho do coordenador, como promover formações continuadas sobre Libras e cultura surda, organizar grupos de estudo sobre bilinguismo, orientar a adaptação de materiais didáticos e estabelecer diálogo constante com intérpretes de Libras. Tais ações possibilitam que os docentes compreendam que a inclusão de estudantes surdos depende de práticas que valorizem a visualidade, a comunicação gestual-espacial e o uso de recursos bilíngues. Ao atuar dessa forma, o coordenador impulsiona mudanças estruturais na escola, rompendo com modelos tradicionais de ensino e favorecendo a participação efetiva dos estudantes surdos.

Outro resultado importante foi o reconhecimento da necessidade de articulação entre a escola e a comunidade surda. A literatura demonstra que práticas inclusivas se tornam mais significativas quando há aproximação entre profissionais ouvintes e pessoas surdas, o que contribui para o entendimento da Libras como língua legítima e para o fortalecimento da identidade surda dentro da escola. O coordenador pode fomentar essa articulação por meio de projetos, palestras, oficinas e parcerias com instituições especializadas, criando oportunidades para que professores e estudantes se aproximem da cultura surda.

A pesquisa permitiu ainda elaborar recomendações consistentes para a atuação do coordenador pedagógico, organizadas a partir da análise crítica do referencial teórico. Entre elas, destaca-se a necessidade de incentivar metodologias bilíngues, promover adaptações curriculares, dialogar com intérpretes e garantir recursos didáticos acessíveis. Essas recomendações reforçam a compreensão de que o coordenador pedagógico não apenas acompanha processos, mas os lidera, orienta e transforma, contribuindo diretamente para que a inclusão deixe de ser um discurso e se torne prática concreta.

Por fim, os resultados confirmam que os objetivos da pesquisa foram plenamente alcançados, respondendo à problemática central do estudo. Evidenciou-se que o coordenador pedagógico é figura essencial para garantir a formação docente necessária à inclusão de estudantes surdos, sendo responsável por promover ações formativas, orientar práticas pedagógicas, articular recursos e fortalecer a cultura escolar inclusiva. Sua atuação qualificada impacta diretamente o acesso, a permanência e o sucesso escolar desses estudantes, demonstrando que a inclusão só se efetiva quando há compromisso coletivo e liderança pedagógica consciente e engajada.



REFERÊNCIAS

IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. A inclusão escolar de alunos surdos: entre o dizer e o fazer. São Paulo: Plexus, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

